

Flores? | Érica Dallacort Marcante

É uma verdade universalmente aceita que pessoas que plantam flores nos pátios de suas casas as plantam para serem colhidas por todos. Hoje, voltando de uma não tão habitual — mais por falta de chuva do que de vontade — corrida na chuva, eu e Be — conhecida por ter ideias tão comuns quanto sair na chuva para correr — pensamos: “E SE, algum dia, sairmos colhendo flores dos pátios alheios para montarmos um buquê?!”. Já que, nas nossas conversas, o “algum dia” serve como um “vamos agora”, imediatamente mudamos de rota. Encharcadas de chuva e suor, fomos para as casas onde sabíamos, pelo costume de caminhar admirando os jardins, que estavam as flores mais bonitas.

Em cidade pequena, as flores são plantadas no lado de fora ou na beira das grades dos pátios — não que todos tenham grades, muito menos muros. Até causa estranhamento entre os vizinhos quando um grande muro é construído no meio da cidade, quando dois estranhos se encontram na rua e não trocam um “boa tarde” ou quando o jardim florido não é elogiado por quem caminha na calçada. Talvez por isso não pensámos que estávamos roubando as flores: elas foram plantadas exatamente ali para serem admiradas e até colhidas por todos.

A compra das mudas, o cuidado com a terra, o plantio na época certa — há quem diga que meses com “r” não são bons para o plantio de algumas espécies — e o cuidado com os insetos (in)desejados, que na verdade só tornam o processo até a floração mais encantado, constroem uma jornada que só se consuma no momento em que alguém passa pela

rua e, com a sensação de que está cumprindo uma função já preestabelecida, fala: “Que lindo está o seu jardim!”.

Minha avó até diz que as roseiras ficam mais bonitas quando ela dá as flores para quem ama...

Talvez pouco disso seja sobre flores, mas chegamos em casa, montamos o buquê, e a jornada de várias pessoas se consumou alegrando e colorindo a nossa casa.